



Associação Speedy Forever homenageia malgrado piloto Paulo Gonçalves

Reunião juntou os dois executivos camarários interessados em projetos comuns como a possibilidade de definição de novas zonas industriais e a dinamização/fruição das margens do Rio Cávado



Presidentes de Câmara de Barcelos e Esposende juntos na exigência do novo hospital que servirá as duas populações

Câmara de Barcelos triplica apoios a pessoas carenciadas para a compra de medicamentos

Centenário de José Saramago celebrado na Semana da Leitura de Esposende de 20 a 27 de Fev.

Teatro de Balugas na final do Concurso Nacional de Teatro

Lampreia do Cávado à mesa dos restaurantes de Esposende

D. José Cordeiro tomou posse como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas



Presidentes de Câmara de Barcelos e Esposende juntos na exigência do novo hospital que servirá as duas populações

Reunião juntou os dois executivos camarários interessados em projetos comuns



Redação/Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A construção de um novo Hospital foi o tema central da reunião que juntou à mesma mesa, esta quarta-feira, os Executivos da Câmara de Barcelos e de Esposende. Mário Constantino e Benjamim Pereira reuniram-se nos Paços do Concelho da cidade de Barcelos, tendo em cima da mesa projetos comuns aos dois concelhos, cuja concretização consideraram muito importantes. À cabeça de todos os projetos está a velha reivindicação de um novo hospital, equipamento que sirva as populações destes dois concelhos do Baixo Cávado. Além deste assunto, ambos os autarcas analisa-

ram a possibilidade de definição de novas zonas industriais e a dinamização/fruição das margens do Rio Cávado. Existe mesmo a intenção da assinatura de um protocolo que estabeleça modos de atuação e metas conjuntas. No decorrer deste encontro, num intervalo para falarem à Comunicação Social, explicaram que a ideia de fazerem esta reunião teve como base o facto de “Barcelos e Esposende terem um território comum, problemas comuns, potencialidades e oportunidades comuns, por isso era importante encontrar um caminho que pudesse reforçar os nossos projetos e as nossas ideias”. O edil barcelense assegurou que “finalmente estão a criar-se as condições para que o novo hos-

pital seja uma realidade”, mas lamentou que entre 2010 e 2018 nada tenha sido feito, conforme lhe foi comunicado no passado mês de novembro, numa reunião que teve com responsáveis da ARS Norte. “Nem por parte dos diferentes governos, nem do Município, não houve qualquer iniciativa no sentido de levar para a frente este projeto que é uma necessidade absoluta para este território”, lamentou o Mário Constantino.

Benjamim Pereira realça objetivos comuns

O Presidente da Câmara de Esposende sublinhou a importância de os dois municípios estarem unidos nestas questões, e explicou que este encontro de trabalho se enquadra na lógica de proximidade entre os dois territórios.

os. “Esposende já fez parte de Barcelos e, portanto, temos raízes muito próximas entre as populações. Já vamos fazer 450 anos em 19 de agosto, mas a verdade é que temos uma relação muito próxima com este município”, referiu. Além do hospital, essencial para a prestação de cuidados de saúde de qualidade às populações dos dois concelhos, Benjamim Pereira acrescentou que “as áreas industriais também são importantes no âmbito do desenvolvimento económico”. Ambos os presidentes concordam que se pode vir a criar um grande parque industrial com capacidade internacional capaz de atrair investimento para Barcelos e Esposende. O Rio Cávado é outro te-

ma comum aos dois concelhos. “O potencial do Rio Cávado é fundamental nas suas várias vertentes, desde a componente ambiental a todo o potencial turístico que tem. O próprio conceito de navegabilidade do Rio Cávado pode estar aqui presente. É fazível, não é impossível”, declarou o Presidente da Câmara Municipal de Esposende. A ideia passa também por alargar estas relações institucionais “a todas as áreas comuns, desde a cultura ao desporto. Todas as áreas onde há projetos comuns, podemos partilhar e aprender uns com os outros”. Para Benjamim Pereira, não faz sentido promover só Esposende numa Feira Internacional, ou só promover Barcelos. “Se estivermos juntos, so-

mos mais fortes e teremos muito mais para oferecer. Para um turista estrangeiro, o estar alojado em Barcelos, está a dois passos de Esposende. Portanto, não podemos olhar para os territórios num conceito de apenas estar a competir entre eles, mas muito mais num conceito de cooperação para ganho das populações”, lembrando que 15 minutos é o que separa Barcelos das praias de Esposende.

Programa funcional e projeto de arquitetura do novo hospital estão a ser reformulados

Além das questões políticas, existem também questões técnicas a resolver para que a construção do novo hospital possa avançar. O programa

funcional do futuro equipamento (a última versão data de 2008) está a ser reformulado, tarefa que deve ficar concluída em finais de março deste ano. Do mesmo modo, será também necessário reformular o projeto de arquitetura. Atrasos à parte, o presidente da Câmara de Barcelos assegura que da parte do Município estão a ser desenvolvidos “todos os esforços para que o Plano de Pormenor da zona onde estão localizados os terrenos para o novo hospital esteja perfeitamente adaptado com os pareceres favoráveis, quer da ARS Norte, quer das Infraestruturas de Portugal, para que depois a CCDRN dê o seu aval e as obras possam efetivamente avançar. Tu-



do faremos para chegar à realização da obra, mas prevejo que com estes atrasos isto possa demorar mais tempo do que nós queríamos. A nossa necessidade e desejo é que a obra fosse iniciada já amanhã, no entanto, o

projeto não está concluído, a obra ainda não está inserida no Orçamento de Estado”.

Mário Constantino deixou ainda um aviso: “Da nossa parte, tudo faremos para que este tema esteja em cima da mesa.

Muito em breve iremos reunir com membros do Hospital de Barcelos, quer equipa médica, quer enfermeiros e técnicos, bem como com a Associação de utentes, para engrossar o número de vozes a pedir um

Câmara de Barcelos triplica valor do apoio para a compra de medicamentos

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos triplicou o valor das verbas destinadas ao apoio à compra de medicamentos para pessoas economicamente carenciadas. De cinco mil euros, o Executivo passou a disponibilizar 15 mil euros ano, fazendo com que o número de pessoas passíveis de beneficiar deste apoio passe de 50 para 150 municípios. A medida foi tomada esta segunda-feira em

reunião de Câmara.

Na prática, nesta ação de cariz social, o Município paga a medicação até 100 euros por pessoa, após as mesmas se terem candidatado e serem selecionadas pelos Serviços da Ação Social, conforme as suas condições económicas. Entretanto, o acordo também foi atualizado no que respeita às condições de elegibilidade das pessoas ou famílias. Assim, a nova proposta integra a aplicação de uma condição de recurso, cujo objetivo é possibilitar a atribuição do apoio às pessoas que realmente dele necessitam, de forma mais “justa, rigorosa e efici-

Centenário de José Saramago celebrado na Semana da Leitura de Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende promove, entre os dias 20 e 27 de fevereiro, a iniciativa Catraia de Livros - Semana da Leitura. A edição deste ano será dedicada ao Centenário de José Saramago, reunindo escritores, encenadores e músicos que revisitam o universo do Prémio Nobel da Literatura 1998. As atividades são dinamizadas pela Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Esposende, da qual faz parte a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura. Sendo a Catraia uma embarcação tradicional, esta Catraia de Livros pretende aliar a tradição piscatória de Esposende à

cultura, aos livros e aos leitores. Embarcam nesta viagem os alunos das escolas do concelho, na companhia de escritores como José Luís Peixoto ou Pedro Pestana e João Pena, que apresentam novos livros em Esposende. O programa sugere, todos os dias, a Hora do Conto, Festivais de Bolso e uma Feira do Livro permanente, mas o universo do escritor de “Jangada de Pedra” será revisitado através de bailado, sessões de escrita criativa e de ilustração, canto e declamação, palestras e debates.

Esta iniciativa concretiza, ainda, um verdadeiro trabalho em rede, fomentando parcerias e rentabilizando recursos

entre os dois Agrupamentos de Escolas (António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira), Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina, Escola Profissional de Esposende e Escola de Música de Esposende e, ainda, a Comunidade AMAReMAR.

No dia 20 de fevereiro, pelas 16 horas, o Fórum Municipal António Rodrigues Sampaio acolhe o concerto de abertura da Semana da Leitura, com “Serenatas ao entardecer”, pelo Quinteto de Cordas da Costa Atlântica. Às 17 horas, no Largo Dr. Fonseca Lima, abre a Tenda da Feira do Livro, em cerimónia que marca o início da Semana da Le-

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinhão Lucas

há ainda cerca de 30% de despesa proveniente de pagamentos diretos pelas famílias aos prestadores de saúde (farmácias, co-pagamentos, serviços privados não comparticipados pelos seguros, taxas moderadoras, etc.).

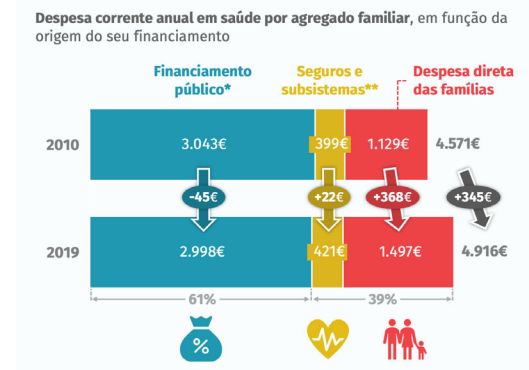
A despesa anual em saúde por agregado familiar aumentou 8% entre 2010 e 2019, ou seja, +345€ por ano, graças ao aumento de 368€ na despesa direta das famílias e +22€ em seguros e subsistemas de saúde. Em sentido oposto, o financiamento público reduziu (-1%, que representa menos 45€ por agregado familiar por ano).

Voltamos ao ponto inicial: será o acesso à saúde em Portugal “tendencialmente gratuito” e “universal”? Se fosse universal, as famílias portuguesas não precisariam de gastar, em média, mais de 400 euros sem seguros e subsistemas de saúde. A incapacidade de resposta do sistema público conduz ao aumento das listas de espera, eliminando o princípio da universalidade, e “forçando” as famílias – as que podem, financeiramente – a subscrever seguros de saúde, que lhes permitem aceder aos mesmos serviços em menos tempo, mas assumindo duplicação de custos de saúde (o público, através das suas contribuições fiscais, e o privado, através dos seguros de saúde). Além disso, tendo em conta que 39% dos

custos estão diretamente a cargo das famílias, também não é “gratuito” (a começar, desde logo, pelo custo nas farmácias).

A fatia de despesa suportada diretamente pelas famílias aumentou, o que revela um maior recurso ao setor privado, em detrimento dos serviços públicos. Um sinal de alerta, ainda mais porque uma parte significativa da população não tem esta opção, ficando sujeita a todas as ineficiências e fragilidades do atual SNS.

Famílias assumem 39% das despesas em saúde e suportaram todo o aumento da despesa no setor desde 2010. O financiamento público reduziu.



* Inclui serviço nacional e regional de saúde, subsistemas de saúde públicos obrigatórios, outras unidades da administração pública e fundos da Segurança Social
 ** Inclui subsistemas de saúde públicos voluntários (ADSE e IASFA), sociedades de seguros, subsistemas privados, empresas e outras ISFLS
 Fonte: INE (Contas Satélite da Saúde), Análise realizada pelo Grupo de Trabalho para a Saúde do Instituto +Liberdade

+factos

Habitua-mo-nos a ouvir que o acesso à saúde em Portugal é “tendencialmente gratuito” e “universal”. Os números, no entanto, desmentem. Vejamos...

Em média, a despesa anual em saúde por agregado familiar português é de 4.916€. Deste valor, 61% corresponde a financiamento público (nomeadamente SNS). Quase 10% é financiado por seguros e subsistemas de saúde aos quais as famílias aderem voluntariamente. No entanto,

D. José Cordeiro tomou posse como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas

Redação
 redacao@nsemanario.pt

Realizou-se no sábado a cerimónia de tomada de posse de D. José Manuel Garcia Cordeiro como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas na Sé Catedral. A cerimónia foi transmitida em directo, à semelhança do que aconteceu no domingo, durante a Eucaristia Solene que assinalou o início do Ministério Pastoral de D. José Cordeiro na Arquidiocese de Braga. À tomada de posse seguiu-se a primeira conferência de imprensa de D.

José Cordeiro como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, que decorreu no Museu Pio XII. Perante dezenas de jornalistas, D. José Cordeiro, Arcebispo Primaz, respondeu a várias questões que abordaram diferentes temas, como a pobreza, a caridade, o Sínodo, o território da Arquidiocese e até o Acordo de Cooperação Missionária com a Diocese de Pemba. Questionado sobre se teria sentido medo com a nomeação como Arcebispo de Braga, D. José respondeu convictamente que não. “O medo é o maior obstá-

culo à esperança. Tenho consciência da complexidade da missão, mas a esperança é sempre maior. Aliás, gostaria de me surpreender todos os dias com a esperança”, afirmou. Sobre as feridas sociais e a pobreza existente no território, o Arcebispo recordou uma carta que lhe foi endereçada por um jovem, pedindo-lhe que não esquecesse os pobres, nem os jovens, algo que o terá “marcado profundamente”. “No seguimento de tantos Arcebispos Santos desta Arquidiocese, a caridade pastoral é para

continuar. O nosso plano pastoral fala-nos disso mesmo, de uma Igreja Si-

nodal e Samaritana. A Igreja é chamada a fazer sempre o bem”, frisou.



Teatro de Balugas na final do Concurso Nacional de Teatro

Redação
redacao@nsemanario.pt

Depois de ter vencido a última edição com o trabalho “Pão Nosso”, o Teatro de Balugas é um dos finalistas a nível nacional para o XVII Concurso Nacional de Teatro – Ruy de Carvalho com o espetáculo “Raposos”. Nove companhias sobem ao palco do Theatro Club da Póvoa de Lanhoso, apresentando-se o Teatro de Balugas esta sexta-feira, dia 18, pelas 21h45. O certame conta com vários prémios, sendo de destacar o Prémio Ruy de Carvalho, patrono do evento que, a partir deste ano, dará nome ao certame, passando este a ser designado Concurso Nacional de Teatro – Ruy de Carvalho, numa organização da Federação Portuguesa de Teatro em parceria com a Câmara da Póvoa de Lanhoso.

Teatro de Balugas integra a rede cultural europeia AMATEO

No desenvolvimento do seu projeto artístico e cultural, o Teatro de Balugas passou a integrar a Rede Europeia de Participação Ativa em Atividades Culturais, mais uma parceria de trabalho para a internacionalização do projeto da companhia de teatro de Balugas. A AMATEO - Rede Europeia de Participação Ativa em Atividades Culturais, fundada em 2008, é cofinanciada pelo Programa Europa Criativa da União Europeia e conta com 61 membros em 23 países europeus diferentes, promovendo a coesão cultural, a inclusão social e a cidadania ativa dando uma importância acrescida aos valores humanistas e democráticos.

Lampreia do Cávado à mesa dos restaurantes de Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende promove, entre 19 de fevereiro e 6 de março, a iniciativa “Lampreia & Companhia”, contando com 22 restaurantes aderentes que apresentam como principal sugestão a degustação do sazonal ciclóstomo. Esta ação entronca com a programação do evento gastronómico

“Março com Sabores do Mar” – 23.ª edição - que, durante todo o mês, promove os pratos de peixe e mariscos da restauração esposendense, sem esquecer a doçaria e panificação produzidas no concelho, dando também destaque a outros produtos locais, associados ao projeto ESlocal.

O estuário do rio Cávado é porta de entrada para a reprodução, mas também como o destino cer-

to para as lampreias, cumprindo-se a missão de proporcionar opíparos banquetes aos apreciadores desta iguaria.

Entre janeiro e abril, a gastronomia de Esposende evidencia a lampreia do estuário do rio Cávado, nas diversas formas de a confeccionar e com “diferentes companhias”, traduzindo-se no arroz de lampreia, na lampreia à bordalesa ou na lampreia assada no forno.

Exposição “Estranhofones” no Theatro Gil Vicente

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Theatro Gil Vicente recebe de 18 de fevereiro a 27 de março, a exposição “Estranhofones”, que resulta do projeto “PULSArte”.

Esta exposição advém de sessões de campo, com a participação de crianças e jovens do centro de acolhimento da Casa do Menino Deus para registos sonoros na natureza, preparação e realização de uma performance, cul-

minando nesta exposição.

O conceito de “estranhofones” foi desenvolvido pelo músico Samuel Martins Coelho e o cenógrafo César Estrela, e está associado a “sons marginais” e outros barulhos aos quais não se presta muita atenção.

O “PULSArte”, integrado no projeto “Cultura para todos numa cidade educadora inclusiva”, é um programa que integra um conjunto de projetos

artísticos, com vista à promoção do sentimento de pertença e ao desenvolvimento de competências e sensibilidades juntos de comunidades mais desfavorecidas, através do contacto com profissionais de áreas artísticas. Este contacto desenvolve-se através de oficinas de música, teatro, pintura e escultura, contribuindo para ampliar o espólio cultural e artístico da comunidade barcelense.

JORNAL SEMANÁRIO

Seja o nosso correspondente na sua freguesia!

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 – Fax. 253-986351 – Tlm. 961553040 – Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 65 e seguintes, do livro n.º 249-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de catorze de fevereiro de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **RAMIRO DA SILVA ENES** (NIF 137 094 310) e mulher **MARIA CELESTE AREIAS DOMINGUES ENES** (NIF 142 421 502), casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende, residentes na Rua de São Pedro, n.º 1, no Lugar de Cepães, em Marinhãs, na atual União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, do concelho de Esposende, **declararam**:

Que, são donos e legítimos possuidores, de um prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio, com a área de cem metros quadrados, situado no Sítio do Agrelo, em Marinhãs, na União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com limite de freguesia, do sul com Caminho, do nascente com Alfredo Ferreira Sampaio e do poente com Aurélio Nogueira Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4314, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 3353 rústico da extinta freguesia de Marinhãs, o qual por sua vez se encontrava omissis à extinta matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 10,13 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS EUROS. _____

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 05/2022 de 17/fevereiro/2022

no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essa adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justificantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seus nomes os respetivos encargos. _____

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPÍO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito dos pais do primeiro outorgante marido, os referidos Aurélio Gonçalves Enes e mulher Ana Narciso da Silva.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.

Declarações confirmadas por três testemunhas. _____

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. _____

Esposende, 14 de fevereiro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 394/2022

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

As eleições Legislativas do pretérito dia 30 de janeiro deram uma surpreendente maioria absoluta ao Partido Socialista. Todos os estudos de opinião não apontavam, nem de perto nem de longe, para este resultado final.

Independentemente da leitura que cada um possa fazer desta maioria absoluta do Partido Socialista, entendo que ela ocorreu devido ao medo que a maioria dos portugueses sentiram da possibilidade de se formar uma maioria de direita no Parlamento e, subsequentemente, a formação de um governo liderado por Rui Rio com a presença do CHEGA e também ao facto de António Costa estar constantemente a imputar a responsabilidade da queda do governo ao BE e à CDU por não terem aprovado o Orçamento do Estado para 2022.

Estas eleições ficam marcadas indelevelmente pelo medo dos eleitores de correrem o risco de ver uma maioria de governo à direita com o CHEGA. E foi esse medo que levou os eleitores a votar massivamente no Partido Socialis-

ta, em detrimento dos votos na CDU e no BE, parceiros da antiga geringonça, sendo também de destacar a diminuição da taxa de abstenção, tendo em conta que, certamente, muitos eleitores decidiram ir votar de forma a impedir uma maioria parlamentar de direita a governar Portugal, não só pela presença do CHEGA, mas porque ainda vivemos os resquícios da governação de ir para além da troika. Destes resultados ressalta o facto de que os portugueses entenderam ser preferível votar no PS a correr o risco de continuar a votar no BE e na CDU, não obstante se verificar que houve, principalmente no Alentejo, transferência de votos da CDU para o CHEGA, e entregar de mão beijada o poder a uma direita onde se encontrava um partido extremista e populista. Esta decisão de muitos eleitores, que se comprova olhando para os resultados finais, também serviu para responsabilizar, bem ou mal, mas isso caberá noutra análise, o BE e a CDU pelo chumbo do OE2022 e a consequente dissolução da AR e queda do governo e termos agora estas eleições. Para além da maioria absoluta do PS, temos confirmada a previsível subida do CHEGA e do Iniciativa Liberal. Esperava-se uma queda de votação no BE e no PCP, sendo que este partido teve o pior resultado eleitoral em legislativas nestes 47 anos de Democracia, mas nunca se pensou que seria desta forma. Surpresa ou não foi a saída do CDS do Parlamento, um Partido que ajudou a fundar a nossa Democracia e que pertencia ao arco da governação, e ao fim de

47 anos deixou de ter representação parlamentar. O CDS já vinha em queda há muito tempo, aliás desde que deixou de ser um partido de base programática da Democracia Cristã, bandeira de Freitas do Amaral e Amaro da Costa, e se transformou ao acrescentar o acrónimo PP, fruto da liderança unipessoal de Paulo Portas, cujo definhamento do CDS teve o seu início na festa do Pontal (festas de rentrée do PSD no Algarve) em 2015. Ironia ou não, o certo é que os partidos mais fustigados e castigados pelos eleitores foram precisamente os partidos que suportaram os últimos governos: o CDS com o PSD de 2011 a 2015; e o PCP-PEV e BE com o PS nos chamados governos da geringonça, de 2015 a 2021.

Tudo isto hoje já é passado e o que mais me preocupa é o futuro. E esse futuro será histórico, para o bem ou para o mal. A maioria absoluta do PS é o garante da estabilidade política, pelo que não há razões para que o PS e António Costa falhem aos portugueses, naquilo que é necessário fazer, reformar e implementar para melhorar a vida dos portugueses e as condições sociais e económicas de Portugal. António Costa e o PS serão heróis ou vilões consoante a sua capacidade de governar em prol dos superiores interesses da nossa vida colectiva e do nosso País. O próximo governo terá de assumir uma grande componente reformista e progressista. Obrigatoriamente terão de ser implementadas as reformas que o país precisa para progredir e se aproximar dos países mais de-

envolvidos da União Europeia. Há muito a fazer! Uma maioria absoluta cria esta responsabilidade em quem tem de a usar para governar. Os portugueses não irão perdoar ao Partido Socialista se este governo lhes falhar. A Legislatura de 2022-2026 é primordial para nos tornarmos um país desenvolvido social e economicamente. Caso o governo falhe estes desideratos e desiluda os portugueses, é certo e sabido que o Partido Socialista vai definhar e ganharão poder as forças extremistas, populistas e nacionalistas, ficando em causa a democracia. António Costa e o PS não poderão falhar! Com esta maioria absoluta o governo terá de iniciar já reformas que tornem Portugal um país mais simétrico e mais adaptado aos novos tempos. Uma das primeiras reformas a iniciar é a das leis eleitorais, leis que, na minha opinião, se encontram fora de tempo, pois o Portugal de hoje não é o de há 47 anos. As leis eleitorais não podem continuar a mandar para o lixo o voto de dezenas ou centenas de milhares de portugueses. Terá de se olhar com seriedade para estas questões de representatividade dos portugueses, pois não podemos ter um deputado em Portalegre e 48 em Lisboa, algo terá de mudar; como também não podemos ter um partido com mais votos que outros partidos e não eleger nenhum deputado, como foi o caso do CDS que teve mais votos que o Livre e o PAN e não elegeu nenhum deputado, enquanto o Livre e o PAN elegeram um deputado cada um; ou o BE que teve mais votos

que a CDU e elegeu menos um deputado. Também convém olhar para a promessa feita da regionalização. E sobre esta matéria convém que se inicie desde já uma discussão séria, ponderada, alargada no tempo e no modo, de forma a esclarecer convictamente o que é e como vai ser concretizada a regionalização, pois esta é uma matéria que não pode ser discutida nos salões da política, mas fora deles e junto das populações.

Por fim quero deixar aqui a minha nota pública de solidariedade à família e à direcção deste jornal pelo falecimento do director e fundador deste jornal o Senhor José Maria Ferreira. O Sr. Ferreira merece o meu apreço por ter sido um homem que não se vergou aos ditames do poder. Que seguiu o rumo e a liderança deste jornal sem se vergar ao poder. Foi um homem que lutou até ao fim da sua vida pela democratização das reuniões da Assembleia Municipal, no sentido de ser abolida a proibição da cobertura jornalística destas reuniões com imagens fotográficas e gravações em vídeo.

Ao Senhor Ferreira um até já e todos deveremos seguir o seu exemplo e continuar a lutar para que as reuniões da Assembleia Municipal possam ter a cobertura jornalística com imagens fotográficas e transmissões em directo por vídeo, seja nas plataformas Youtube ou outras plataformas de transmissão de forma que todos os esposendenses interessados possam assistir a estas reuniões.

Descanse em paz Senhor Ferreira.

opinião

“A GERAÇÃO LIBERAL”

Após duas semanas frenéticas de campanha, na hora da decisão, ganhou o Partido Socialista (PS). Ao contrário de algumas correntes políticas que têm assento parlamentar, eu não coloco em causa a legitimidade da eleição socialista. Como liberal, como democrata, tenho que aceitar a soberania do povo. O povo escolheu continuar no caminho da estagnação? Que assim seja!

Embora aceite o resultado, não significa que aceite a escolha. Como é óbvio não virão tempos de mudança de rumo ou estratégia. As reformas tão badaladas e prometidas por António Costa durante a campanha nunca irão acontecer. Um partido tão entranhado na máquina do Estado, com tantos vícios e casos de nepotismo, ele próprio será inevitavelmente a pedra na engrenagem duma possível reformulação dos organismos do Estado, ou da eficiência do mesmo, sem que isso implique mais dinheiro dos contribuintes.

Ou seja, para qualquer intenção em reformar as múltiplas áreas do Estado, o PS será sempre o problema, não a solução...

Nem tudo foram más notícias, a noite eleitoral trouxe sinais de mudança! Se na antevéspera das eleições as sondagens davam a possibilidade da Iniciativa Liberal (IL) se tornar na terceira força política a nível nacional, um dos indicadores era por si só uma vitória: os jovens eleitores são a base de apoio! Há claramente uma mudança de mentalidade e do perfil do eleitor, falamos, portanto, da Geração Liberal.

Esta geração nasceu na era das novas tecnologias, é altamente qualificada, despreendida de ideias pré-concebidas, quer conquistar o mundo e, consequentemente, tem um contacto precoce com países (mais) liberais. Esta bagagem intelectual tem impacto na hora de decidir. Já entenderam que há uma opção política para além daquela a que nos fomos habituando ao longo

dos últimos 48 anos de democracia. A política não tem que viver sobre uma alternância com pó, mas tem que ter alternativa. E ela, felizmente, existe: Iniciativa Liberal.

Os números já anteviam a intenção de voto. Já na ótica do eleitor indeciso, as ideias liberais despertavam interesse. Vale a pena recordar os últimos sete dias de campanha - entre 19 e 26 de janeiro -, e comparar com a semana anterior, através da ferramenta Google Trends, para conhecer a distribuição de interesse em cada partido político de acordo com as pesquisas dos portugueses no motor de busca Google. A IL ganha com 26%. Os partidos da alternância (PS/PSD) só surgem na segunda e terceira posições e o somatório de ambos não nos ultrapassa: o PSD corresponde a 11% do interesse gerado pelos utilizadores do motor de busca e o PS a 10%. Além disso, segundo os dados do jornal “Público”, os liberais tiveram mais votos entre a população mais qua-

lificada e com maior poder de compra. Esta afirmação é sustentada pelos dados fornecidos pelo portal EyeData, disponível no site da Lusa.

Desta forma, ao contrário que a comunicação social tinha ventilado durante a s s e m a n a s p r é - campanha e na campanha, a IL não só agrega os jovens portugueses, mas também a população ativa. A isto deve-se às próprias ações do partido, com novas formas de fazer política (mais proximidade, eventos informais abertos à sociedade civil, etc....), mostrando-se

um partido aberto, plural e transversal à sociedade. No fundo, a vitalidade e a energia que se vive entre os liberais é inquestionável, abre portas a um crescimento sustentável, reunindo no seu seio mais homens e mulheres que não se conformam e que querem mudar o rumo do País. Bem-vindos à Geração Liberal!

Curiosidade: Deixo aqui alguns dados elucidativos como a IL tem cativado a população Barcelense.

Luís Rosa



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

20 de Fevereiro – Mar, no Centro Social, das 9,00 às 12,30 horas
3 de Março – Gandra, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas
27 de Março – Apúlia, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas
7 de Abril – Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

20 de Fevereiro - Moure, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas
14 de Março - Abade de Neiva, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas
19 de Março - Oliveira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas
27 de Março - Lijó, na Escola da Mouta, das 9,00 às 12,30 horas



APOIE O JORNALISMO
INDEPENDENTE
 LEIA, ASSINE E DIVULGUE O
N SEMANÁRIO

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO
 ESPOSENDE - BARCELLOS
 Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva
 Ferreira, José Pedro Monteiro
 Ferreira, Fernando Jorge Monteiro
 Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065, Avenida da
 República 868 - 4430-190 Vila
 Nova de Gaia, inscrita como
 Empresa Jornalista na ERC com o
 nº 223993
 Registo na ERC nº 1260308,

Depósito legal nº 328843/1

**Detentores do Capital da Empresa
 com mais de 20%:**
 José Pedro Monteiro Ferreira e
 Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa,
 André Pinção Lucas, Ilídio Torres
 (prof.), José Belo, Gil Nunes,
 Sampaio Azevedo, Laurentino
 Regado, José Novais.

Impressão: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065 - Avenida Dr.
 Moreira Sousa, 776 - 4415-207
 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda
 de Jornais em Esposende e
 Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa:
 25 euros - Resto do Mundo 50
 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTACTO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
 SÃO DA RESPONSABILIDADE
 DOS SEUS AUTORES

YOGAN: a criatividade alimentar de uma família de Barcelos que já chega a sete mercados externos

A Yogan, uma marca portuguesa de produtos de origem vegetal e biológica, surgiu da criatividade de uma família que não conseguia encontrar alternativas veganas realmente saudáveis e nutritivas ao queijo.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Do iogurte ideal passaram ao queijo ideal, até criarem uma gama alargada de produtos que chega já a sete mercados externos, com as exportações a crescer a cada ano.

O enorme compromisso com a natureza e a sustentabilidade é o motor de desenvolvimento de uma marca que tem conquistado as lojas de especialidade e a moderna distribuição em Portugal, assim como os mercados de Espanha, Inglaterra, Holanda, Polónia, Alemanha, Bulgária e Luxemburgo, com um crescimento de 80% em 2021, com previsão de aumento da quota de mercado a nível nacional e na exportação.

Usando matérias-primas 100% biológicas, Martinha Costa criou uma gama de 15 produtos à base de amêndoa, azeite e caju que dão ori-



gem a mezarela, meentiga, cajubert, molho pesto vegan, parmesou ou vegandelpia, entre outros, “orgulhosamente livres de lactose, soja, glúten e ogm's”.

Fundada em 2014, a marca conseguiu acelerar o crescimento e consolidar presença como uma alternativa mais ética, ecológica e saudável. “Considerando que o mercado de produtos vegan, infelizmente, tem uma base de ingredientes muito limitada e muitas vezes pouco saudável, queremos normali-

zar o consumo destas alternativas nunca comprometendo a saúde do consumidor”, defende Martinha Costa.

A Yogan foi criada em 2014 em Vila Nova de Famalicão passando, mais tarde, para Barcelos. O

crescimento que a empresa vem registando a cada ano criou a necessidade de criar uma nova unidade de produção, a funcionar no final do primeiro trimestre, que representará a criação de mais postos de trabalho.



pub.



Viana & Filhos, Lda.

PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

Universidade do Minho vai organizar o Mundial Universitário de Futsal 2022

O anúncio foi feito pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). As cidades de Braga e Guimarães vão acolher o evento que decorrerá de 18 a 24 de julho.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Passados 10 anos, a Academia Minhota volta a receber um Campeonato Mundial Universitário de Futsal, o último foi em 2012 na cidade de Braga, no âmbito da Capital Europeia da Juventude 2012. Volvida uma década, a organização do evento volta a “cair” nas mãos da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em parceria com a UMinho e com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

Este será o 14.º evento internacional entre Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários organizados pela UMinho, depois de seis europeus – voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009, 2011), andebol (2015), futsal (2019) e sete mundiais – futsal (1998), badminton (2008), xadrez e futsal (2012), andebol (2014), karaté (2016), ciclismo (2018), em 2022 a Universidade recebe novamente o Mundial de Futsal, competição que deverá contar com a participação de 16 equipas masculinas e 12 femininas e que será disputado nas duas cidades que acolhem a Academia Minhota.

Recorde-se que a UMinho já organizou dois mundiais em 1998 e em 2012, e um europeu em 2019, este será assim o quarto campeonato universitário de futsal organizado pela instituição, sendo o terceiro mundial. De realçar ainda que a seleção nacional universitária apenas por uma vez chegou ao título de campeã mundial, aconteceu em Koper, na Eslovénia em 2008.

A organização deste campeonato tinha sido entregue a Xangai, na China, mas devido às restrições da pandemia o mesmo teve de ser cancelado, a atribuição de última hora à UMinho, aos seus Serviços de Acção Social (SASUM) e à AAUMinho, a pouco mais de cinco meses do evento, vem expressar a confiança e o reconhecimento do trabalho destas instituições parceiras. “Vejo esta atribuição como o reconhecimento da capacidade de organização de Portugal em tudo. Esse reconhecimento, essa confiança levou a FISU a não hesitar e a atribuir à UMinho mais este campeonato mundial”, afirmou o selecionar nacional, Jorge Braz. Mostrando-se “muito feliz por ver regressar a esta Universidade esta grande competição”, garantiu que serão as equipas técnicas nacionais que vão estar na preparação das seleções universitárias masculina e feminina, assegurando que “estaremos cá de cor-



po e alma a organizar e a preparar as seleções para que a sua prestação neste mundial universitário seja a adequada e de acordo com as expectativas”.

Para o presidente da AAUMinho, Duarte Lopes, a organização deste campeonato “será um trabalho difícil”, pelo reduzido tempo de preparação, em vez dos habituais dois anos serão cinco meses, apesar disso mostrou-se confiante, “será certamente um feito positivo tanto para o desporto na UMinho, como para as cidades e o país”, disse.

O Campeonato Mundial Universitário de Futsal é um dos eventos com maior projeção de todo o calendário da FISU, sendo o futsal uma das modalidades com maior tradição na UMinho e com maior implementação em Portugal. Este evento

vem assim contribuir para reforçar a ligação e o desenvolvimento da relação entre o desporto universitário e o desporto federado, no sentido da valorização das carreiras duais, bem como envolvendo a comunidade local e toda a “família” do futsal nacional. De realçar que tanto a UMinho como a FADU têm uma relação muito próxima com a Federação Portuguesa de Futebol, numa lógica de partilha contínua de recursos, instalações e conhecimento, que será um fator essencial para o sucesso deste evento.

A aposta nestas competições internacionais deve-se essencialmente, segundo o Secretário-Geral do Comité Organizador da prova, Pedro Almeida, a três fatores: “o impacto socioeconómico na dimensão académica e regional; a

oportunidade de desenvolvimento da modalidade, no contexto universitário e local; e o potencial que as mesmas podem ter em deixar um legado muito positivo na melhoria das competências e qualidades organizativas das entidades que compõem a comissão organizadora do evento.” Dez anos depois da realização do último mundial, este evento conjunto da AAUMinho, SASUM e FADU vem reforçar a estratégia de dinamização da competição desportiva universitária através da organização de grandes eventos internacionais.

Associação Speedy Forever homenageia malogrado piloto Paulo Gonçalves

Piloto já tinha em mente avançar com uma associação focada em projetos e atividades de âmbito social em Esposende, onde nasceu.



Redação/LUSA

O motociclista Paulo Gonçalves, que morreu devido a um acidente no Rali Dakar 2020, inspirou a Associação Speedy Forever, que foi apresentada publicamente no passado dia 05 de fevereiro, em Esposende, dia em que faria 43 anos.

O piloto já tinha em mente avançar com uma associação focada em projetos e atividades de âmbito social naquele concelho, onde nasceu. De acordo com os seus amigos, ao longo dos seus quase 30 anos de carreira “abraçou imensas causas solidárias e foi padrinho de diversas instituições” ligadas a essa área. Uma dessas instituições é a AMAR 21, associação barcelense que se dedica a pessoas com trissomia 21 e outras perturbações neurológicas, com a qual Paulo Gonçalves mantinha uma ligação próxima e de que era visita regular, segundo disse uma das suas responsáveis.

Os pais, a mulher, os dois filhos e outros familiares do piloto, amigos, conhecidos e admiradores reuniram-se numa sessão com algumas lágrimas e muita saudade de Paulo Gonçalves e este foi recordado tanto pelos seus feitos desportivos como pelas suas qualidades humanas.

O cunhado e também piloto Joaquim Rodrigues disse que Paulo Gonçalves era “uma pessoa cinco estrelas e um guerreiro” pela sua combatividade competitiva e continua a ser “uma lenda do Dakar”.

“Começámos a treinar juntos, em Barcelos, e fomos grandes adversários. Levou-me ao limite. Foi o maior guerreiro que eu conheci e foi ele que me ensinou a arte dos ralis”, resumiu Joaquim Rodrigues, que participou no Dakar deste ano e ganhou mesmo uma etapa.

O piloto ficou conhecido como Speedy (veloz em inglês) e o anúncio da Associação Speedy Fore-

ver foi feito na rede social Facebook pelo seu irmão, Jorge Gonçalves, que o descreve como “um cidadão da terra, com um coração do tamanho do mundo”.

A apresentação da nova associação decorreu no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio e contou com testemunhos de pilotos portugueses e estrangeiros e dos canoístas olímpicos Joaquim Ribeiro e Teresa Portela, que são naturais de Esposende e eram amigos de Paulo Gonçalves.

O primeiro testemunho formal foi da filha do malogrado piloto, Erica. “Os heróis não morrem e o meu pai era um herói”, disse, reforçando depois que o pai “gostava muito de corridas” e pensava também criar uma associação como a que hoje foi apresentada em sua homenagem, no concelho onde nasceu.

A Câmara Municipal de Esposende tenciona homenagear o piloto, dedicando-lhe “um monumento” e um livro e dan-

do o seu nome a uma nova avenida.

Paulo Gonçalves morreu no dia 12 de janeiro de 2020, na Arábia Saudita, vítima de uma queda ao volante da sua mota ao quilómetro 276 da sétima etapa do Rali. Era natural de Gemeses, em Esposende, onde nasceu em 05 de fevereiro de 1979.

Foi um dos principais embaixadores portugueses no motociclismo, graças, sobretudo, ao título mundial de ralis cross-country conquistado em 2013 e ao segundo lugar no Dakar 2015. Conhecido no meio por 'Speedy'

Gonçalves, o multifacetado piloto conquistou títulos nas várias modalidades que disputou.

Em 2015, conseguiu o seu melhor resultado no Dakar, ao terminar em segundo, com uma especial ganha, apenas atrás do espanhol Marc Coma. Os anos seguintes não foram felizes: em 2016, abandonou à 11.ª etapa, quando já contava com uma vitória em especiais; terminou em sexto em 2017, depois de ter liderado metade da corrida; e, em 2018, nem sequer chegou a arrancar devido a lesão. Em 2019, abandonou na quinta eta-



Andebol feminino JUVMAR passa aos Quartos-de-Final e faz história

Sampaio Azevedo

A equipa sénior de andebol feminino do Centro Social Juventude do Mar, Esposende, fez história ao passar aos quartos de final da Taça de Portugal, depois de vencer “Os Lusitanos”, de Santa Cruz do Bispo Matosinhos, por 17-24.

Com esta vitória, sem contestação, as atletas de Esposende passaram aos quartos de final da prova, o que aconteceu pela primeira vez na sua já longa história.

Ao longo do encontro, as atletas da JuvMar mostraram-se superiores chegando ao intervalo a vencer com uma diferença significativa: 9-15. No segundo tempo a toada de domínio da equipa de Mar manteve-se o que permitiu controlar o jogo e, deste modo, chegar ao resultado final que ditou a vitória das meninas de Esposende por 17-24.

No final do jogo, o técnico Artur Rosário era um homem satisfeito pelo feito já que foi “um objetivo alcançado e era um de-

sejo de toda a equipa de ir o mais longe possível na Taça de Portugal que é uma prova com características especiais”.

Para a Coordenadora do andebol, Andreia Barros, esta passagem aos quartos de final é um feito “importante para as atletas e para a JuvMar, pois acontece pela primeira vez, o que é uma marca significativa. Temos de dar os parabéns às atletas e à equipa técnica por este feito”. Quanto ao futuro, a responsável afirmou: “vamos dar o nosso melhor e fazer tu-



Jogo em Santa Cruz do Bispo (Matosinhos)
Árbitros: Vasco Valente e Marco Valente
Intervalo: 09-15

JuvMar: Ana Coutinho; Solange Lima, Ana Mota (2), Inês Viana, Ana Casal (1), Maria João Afonso, Carolina Simões (4), Ana Pedrosa (8), Andreias Pereira, Maria Monteiro (1), Vanessa Enes, Marta Costinha (1), Bárbara Boaventura (1) e Isabel Regado (1).
Treinador: Artur Rosário

Juvenis da JUVMAR sagram-se Campeãs Regionais a uma jornada do fim

Sampaio Azevedo

A equipa de Juvenis de andebol feminino do Centro Social da Juventude de Mar, (JuvMar), em Esposende, sagrou-se Campeã Regional da Associação de Andebol de Braga, ao vencer no fim-de-semana, a equipa de Fermentões, Guimarães, por 25-20.

A equipa da beira-mar conquistou o título regional de Braga, quando falta uma jornada para o final da competição, feito que conseguiu só com vitórias, até ao momento presente.

Com esta vitória sobre a equipa vimaranense, a equipa de Esposende passa a disputar a 2ª fa-

se, distribuída por três zonas geográficas, no sistema de todos contra todos, a duas voltas.

O primeiro tempo foi marcado pelo equilíbrio entre as equipas, apesar das atletas de Esposende terem sempre o jogo controlado e terem imposto o seu ritmo ao longo do encontro, daí terem chegado ao intervalo a vencer pela margem mínima: 11-10.

Na segunda parte, as atletas da beira-mar demonstraram um domínio maior, fruto da sua experiência e qualidade, e acabaram por vencer, de forma categórica e sem contestação, pela margem de 25-20. A equipa do Fermentões ofereceu boa réplica, mas claudicou face ao poderio atacante e ao acerto defen-

sivo da equipa da casa. Segundo o técnico Carlos Pereira, assistiu-se a um jogo “emotivo e de grande qualidade que premiou a melhor equipa em campo. A JuvMar é uma equipa de grande qualidade como provou hoje. Resta-nos o jogo com o Xico Andebol para acabarmos a competição só com vitórias, o que será excelente”, concluiu o técnico da equipa da beira-mar.

Para a Coordenadora do andebol da Juve Mar, Andreia Barros, esta vitória permitiu garantir “o título a uma jornada do fim, o que demonstra a grande capacidade da equipa e o excelente momento e empenho das atletas e da equipa técnica. Temos de dar os parabéns às campeãs. São me-

recedoras do título e queremos acabar a prova só

com vitórias”, salientou a responsável.



Jogo no Pavilhão de Mar, Esposende.
Árbitros: Rui Oliveira e Célio Pereira
Intervalo: 11-10

JuvMar: Maria Marques; Ana Barros (7), Inês Torre (10), Lara Branco, Francisca Rocha (1), Maria Pintassilgo, Maria Faria (4), Clarisse Santos (3), Mónica Fino, Juliana Rodrigues.
Treinador: Carlos Pereira.

Fermentões: Margarida Pereira, Beatriz Leite, Beatriz Silva (2), Luana Martins (1), Maria João Ferreira (5), Joana Cunha (3), Diana Pereira, Maria José Ribeiro, Ana Gonçalves (6), Francisca Pereira (3), e Ana Teixeira.
Treinador: Luís Pinto

OC Barcelos triunfa frente ao CD Paço de Arcos

Ana Beatriz

No passado sábado, o OC Barcelos visitou o Pavilhão Desportivo do Paço de Arcos num duelo referente à 18ª jornada da I Divisão de Hóquei em Patins. Os minhotos conquistaram o triunfo nos momentos finais, ao vencerem a equipa da casa por 5-3.

A partida iniciou com equilíbrio, porém, o golo de abertura pertenceu aos da casa que marcaram logo aos primeiros dois minutos. Este resultado foi seguido de um conjunto de distrações

por parte dos adversários, o que deu oportunidade aos barcelenses de conseguir o empate ao minuto 12. Pouco depois, com o surgimento de um penáti para a equipa minhota, o resultado subiu e a vantagem foi para os minhotos.

Apesar do domínio, os visitantes não impediram um novo empate, ao minuto 15, com Diogo Alves a dar esperança ao CD Paço de Arcos. Apesar da ameaça, os barcelenses aceleraram e, logo de seguida, conseguiram alterar o resultado a seu favor, por 3-2. A chegar ao final da primeira metade, a bola ultrapassou a parede minhota e o CD Paço de Arcos alcançou o empate, por 3-3.

No segundo tempo, o encontro manteve-se na mesma toada, com am-



bas as equipas a lutar pela vantagem. Os minhotos continuaram por cima, mas a equipa da casa deu uma resposta positiva. Apesar disto, nos últimos minutos da partida, surgiram dois golos e Lu-

ís Querido e Miguel Rocha conseguiram trazer a vitória para Barcelos. O resultado final foi favorável para a equipa barcelense, por 5-3.

Com este desfecho, o OC Barcelos sobe na tabela

classificativa do campeonato, para a segunda posição, com 42 pontos. O próximo jogo realiza-se no próximo sábado, dia 19 de fevereiro, frente ao Parede FC, para a Taça de Portugal.

Calendário Desportivo da Atrelagem da Região Norte para 2022

Redação
redacao@nsemanario.pt

Já está definido o calendário de Atrelagem para a Região Norte, para 2022, organizado pelo Clube de Atrelagem do Norte e aprovado pela Federação Equestre Portuguesa.

O arranque da primeira jornada dos Combinados de Maratona de Atrelagem da Regional Norte está agendado para o dia

8 de Maio, em Vila do Conde, seguindo-se, no 10 de julho, na Feira do Cavalo de Ponte de Lima e, no dia 17, em Oliveira de Azeméis, regressando a Ponte de Lima nos Jogos Equestres, no dia 14 de agosto, ao passo que a última jornada do Regional Norte está agendada para o Centro Hípico do Porto e Matosinhos, no dia 30 de outubro de 2022.

Pela primeira vez, este campeonato regional está preparado para receber a nova Classe de

“Atrelagem Adaptada”, em Póneis singular, dando oportunidade às crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais de participar nesta modalidade.

No fim-de semana de 16 e 17 de julho, juntamente com a Quinta do Seixo, recebem a prova rainha do nacional de Completo de Atrelagem, iniciando pela prova de Ensino e prosseguindo com Cones, terminando, na tarde de domingo, com a Maratona.



Por fim, a Taça Norte de Indoor de Combinados Maratona, disputa-se no mês de novembro, em Aveiro.

Este calendário de pro-

vas foi ajustado a pensar na preparação de cerca de 20 equipas da região Norte, para participação em provas dos Campeonatos Nacionais que se

Gil Vicente FC vence na deslocação ao reduto do FC Vizela

Golo solitário de Fran Navarro valeu o triunfo gilista.

Tiago Maciel

Na noite de domingo, o FC Vizela recebeu o Gil Vicente FC, em jogo a contar para a 22ª jornada da Liga Bwin. O dérbi minhoto entre vizelenses e barcelenses terminou com a vitória dos gilistas por 0-1.

A formação da casa entrou mais pressionante, mas sem conseguir criar situações de perigo. A partir do minuto 15, o equilíbrio tomou conta do jogo. Ainda assim, os gilistas conseguiram adiantar-se no marcador. Aos 26 minutos, Nuno Almeida apitou para a marca de grande penalidade e, na conversão, Fran Navarro assinou o único golo da partida. A resposta vizelense surgiu dez minutos depois. Samu isolou Cassiano e o

avanzado brasileiro atirou na direção da baliza. No entanto, Henrique Gomes apareceu no caminho da bola que já seguia para o fundo das redes e cortou para canto.

No último minuto da primeira metade, Cassiano voltou a ter o empate nos pés. Num lance de insistência, a bola sobrou para o atleta vizelense, que rematou ligeiramente ao lado. Até ao apito para o descanso, nenhuma das equipas voltou a criar oportunidades de golo. Desta forma, a turma comandada por Ricardo Soares recolheu aos balneários a vencer por 0-1.

O segundo tempo da partida trouxe o mesmo mote: equilíbrio e poucas aproximações às balizas. O primeiro lance de perigo surgiu apenas ao minuto 60, quando Schettine encheu o pé e rematou a rasar o poste da baliza defendida por Andrew. O FC Vizela voltou a conseguir assumir o controlo da partida e,



aos 70 minutos, Rashid tentou fazer o golo de longe, mas Andrew mostrou-se atento.

Já aos 81 minutos, foi a vez do Gil Vicente FC ficar perto de ampliar a vantagem. Fujimoto recuperou a bola em zona avançada e lançou Samuel Lino. O avançado brasileiro ficou cara a cara com o guarda-vizelense, mas Pedro Silva tapou o ângulo de remate ao jogador gilista e evitou o 0-2. A equipa visitante continuou a procu-

rar o segundo tento e, a três minutos do final, Pedrinho obrigou Pedro Silva a aplicar-se.

Ainda assim, os homens da casa não atiraram a toalha ao chão e, já no tempo de compensação, avistaram o empate. Kiki, por duas vezes, esteve perto de marcar. Primeiro, ganhou a bola à entrada da área gilista e um desvio impediu que a bola seguisse para o fundo das redes. De seguida, um remate acrobático de defesa luso só foi tra-

vado por uma parada apertada de Andrew. Apesar do esforço, os anfitriões não conseguiram marcar e a partida culminou num triunfo dos gilistas pela margem mínima.

Com este resultado, o FC Vizela fica na 11.ª posição, com 23 pontos conquistados. Por sua vez, o Gil Vicente FC reforça o quinto posto e soma agora 37 pontos. Na próxima jornada, pelas 15h30 de sábado, os gilistas medem forças com a Bele-



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

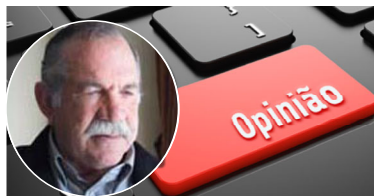
E-mail



Jogos Olímpicos de Berlim 1936

Sohn Kee-chung

Uma traição à pátria?



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Em 1980, o Comité Olímpico Internacional reabriu um processo a fim permitir a alteração do país de referência de um atleta que havia vencido a prova da Maratona dos Jogos de Berlim, de 1936.

Com uma idade respeitável já, setenta e cinco anos feitos, Sohn Kee-chung, cabelos brancos, iria receber, com imensa satisfação, os aplausos muito diferentes dos que teve na vitória dessa Maratona, um problema muito íntimo, sentido patriótico ao seu verdadeiro país de origem.

Na altura em que disputou a Maratona de Berlim de 1936, o atleta era coreano legítimo, mas integrando a comitiva nipónica porque a Coreia se encontrava ocupada pelo Japão, uma particularidade não atendida. O atleta, Kee-chung, em pleno Estádio Olímpico de Berlim, após vencer, tentou, de todas as formas, explicar aos jornalistas que era coreano e que o seu país, apesar de independente se encontrava subjugado pelos japoneses. Foi uma reivindicação que passou à margem do interesse mediático daquela gente, apesar do atleta não revelar medo algum de possíveis represálias.

O coreano nunca se encolheu nem perdeu o seu patriotismo apesar de ser obrigado, como desportista, a competir pelo Japão.

Confessou, aquele momento representar uma das piores recordações da sua vida, o facto de, no pódio, ostentar a medalha de ouro e ouvir o hino do Japão. A única forma que encontrou para manifestar a sua tris-

teza e inconformidade foi, no momento cerimonial, no silêncio devido, virar os olhos ao chão em sinal de discordância com o que escutava.

Então, em 1988, Sohn Kee-chung por ocasião dos Jogos Olímpicos de Seul, setenta e cinco anos depois, voltava a correr, noutra ritmo e noutra passada, não em direcção à meta, mas à Pira Sagrada, transportando a tocha olímpica, a fim de acender a chama dos seus Jogos. Ovationado pelo seu verdadeiro povo e com o público escutando as palavras de ordem do locutor de serviço, não conseguiu reprimir a emoção porque as palavras voaram pelo Estádio, adornadas pelas lágrimas que lhe rolavam pela face.

A participação de Sohn Kee-chung, soube-se mais tarde, não passou de uma manobra estratégica do Japão que tencionava em 1936 apresentar a sua candidatura aos próximos Jogos Olímpicos de 1940. Desse modo, acharam que uma maneira de chamar a atenção dos responsáveis do COI era a de vencer a Maratona e usar isso como um trunfo eleitoralista. Nesse sentido foi dada ordem a todos os atletas da delegação japonesa em Berlim para se espalham ao longo do percurso e que soltassem gritos de incentivo ao atleta coreano.

O Japão não conseguiu os seus intentos porque os previstos Jogos de 1940, assim como os de 1944 não se realizaram devido à Segunda Guerra Mundial.

A vitória de Sohn Kee-chung teve imediatas repercussões na Coreia com destaque para a comunicação social que não deixou de mostrar o seu patriotismo no texto e nas fotos publicadas. O governo Japonês não gostou e houve até prisões de jornalistas e editores – o jornal Dong-a-Ilbo, de Seul sofreu mesmo um castigo de nove meses de suspensão.

O atleta coreano faleceu em 2002, contava noventa e dois



anos e foi aclamado como herói da pátria.

Sohn Kee-Chung tem uma estátua de bronze, erguida em 2006, o 70º aniversário da edição olímpica em sua honra, muito perto do Estádio Olímpico de Berlim, uma representação dos momentos finais da sua prestação na maratona dos Jogos de 1936. A iniciativa pertenceu ao Centro Cultural Coreano de Berlim, uma iniciativa que esteve rodeada de alguma polémica. Na verdade, o neto de Sohn Kee Chung, director da Fundação Memorial Sohn Kee-Chung revelou que em honra de seu avô era intenção da instituição colocar duas estátuas, uma em Seul e outra em Berlim nos respectivos estádios olímpicos.

Dificuldades surgidas impediram a concretização do projecto.



Quatro golaços e um funeral



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

O clássico da ironia. Foram quatro golos de elevada qualidade e um cenário de pancadaria que não se recomenda a ninguém. O problema destas coisas é que o mal acaba - na maior parte das vezes - por prevalecer em relação ao bem: e o cenário de caos sobressai em relação a duas equipas de top, devidamente organizadas e com capacidade para dar cartas a nível internacional. Mas não vale a pena chorar sobre leite derramado. Houve pancadaria e asneirada generalizada. E da grossa. Houve um reprovável cartão de visita do futebol português e uma má imagem do jogador, do treinador e do dirigente. Que leva tudo e todos por arrasto. Porque falar de futebol português é falar de pancadaria e, meses volvidos, já ninguém se lembra dos clubes em questão. Se foi o FC Porto ou o Sporting. Má publicidade irreversível.

Foram 43 minutos de jogo corrido, mas tal não deve sinónimo de bom ou de mau jogo. Na realidade, o número de minutos não é diretamente proporcional à qualidade do espetáculo. Pode argumentar-se que, caso a trica não estivesse devidamente instalada, poderíamos ter tido um espetáculo melhor. Por aí sim. Seja como for, basta colocar os olhos naquilo que o jogo teve de melhor: os golos. Quatro golaços que não foram conseguidos nem aos repêlões nem às custas do fator sorte. Quatro golaços que resultaram de pleno envolvimento ofensivo e do

mérito por parte de quem os apontou e de quem os construiu. E que resultaram de um jogo que, apesar de todos os seus problemas, esteve num patamar tático superior. Não há dúvidas: neste momento, FC Porto e Sporting estão um pouco acima de todas as outras equipas em Portugal. Indiscutível-

A jogar em casa, os dragões voltaram a mostrar muitos atributos em termos de jogo interior e, também, algumas dificuldades em jogar à largura e em profundidade, sendo que este último ponto está relacionado com a saída de Luis Diaz. Mas a ideia foi bem conseguida: obrigar o Sporting a baixar as suas linhas e a limitar a sua construção a partir da retaguarda. A questão é que o Sporting está habituado a tal cenário e, como tal, possui o antídoto necessário. Que é apresentado em toda a largura do campo. E assentes em transições ofensivas precisas e felinas, de um nível extremamente elevado e que colocam qualquer opositor em dificuldade. Na realidade, por muito elementar que seja adivinhar a equipa do Sporting ou esquematizá-la num mero guardanapo, as suas nuances divergem de jogo para o jogo tornando os leões “previsivelmente imprevisíveis”.

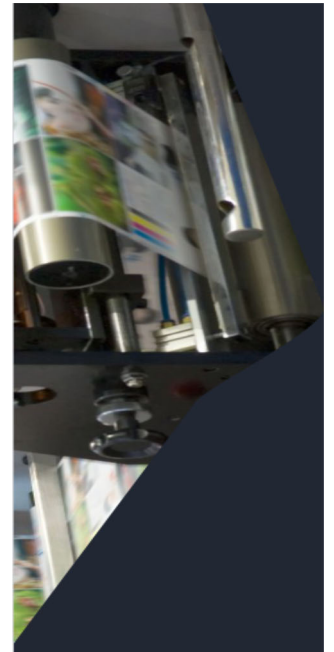
Com Taremi no onze inicial com o intuito de travar a construção leonina pelo lado esquerdo - bem como assegurar alguma profundidade e complementaridade com Evanilson - a estratégia dos dragões não foi mal pensada. Nem mal executada. Acontece que os lances que originaram os golos leoninos foram de qualidade superior: desde as variações de flanco de Ricardo Esgaio (hábil a jogar com ambos os pés) aos movimentos imprevisíveis de Paulinho passando pela qualidade técnica superior de Sarabia, os golos do Sporting pareceram saca-

do do mais exímio executante de “playstation”.

É lógico que a expulsão de Coates condicionou. Sem o patrão da sua linha defensiva, o Sporting refez-se num 5x3x1 com um bloco ainda mais baixo e priorizado na estancagem do poderio interior dos dragões. Num pensamento tático correto: o Sporting até esteve mais perto de vencer o jogo que o FC Porto.

Mas a resposta dos dragões foi efetiva. Muitas combinações na zona interior com disponibilidade de linha de tiro plenamente aproveitada por Fábio Vieira. Jogador que cada vez mais faz a diferença. Seja na pressão que executa sem bola (melhorou imenso), seja na leitura e perceção do jogo em prol da equipa. Como aconteceu no segundo golo: preenchimento do espaço vazio na zona exterior (algo de que o FC Porto carecia) e cruzamento milimétrico para a zona de finalização. Onde um elemento que percebe o jogo como nenhum outro - Taremi - apareceu a fazer toda a diferença.

Numa análise fria, e muito embora o desiderato de qualquer equipa grande seja sempre o de obter a vitória, o resultado favorece mais o FC Porto do que o Sporting. A prioridade passa por olhar e analisar o calendário e entender que o resultado obtido permite uma navegação em mar tranquilo. Em condições normais o FC Porto tem tudo para conquistar o título. Já no Sporting o panorama também se manterá inalterável: em primeiro ou em segundo lugar, não há dúvidas de que os leões deram um salto qualitativo tremendo às mãos de Rúben Amorim. Mesmo na Liga dos Campeões onde foram derrotados: convém agora isolar o acontecimento e destacar a invariável trajetória de crescimento da equipa. O Sporting está forte e não é coisa de ocasião. Veio mesmo para ficar!



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING

O N Semanário – Esposende e Barcelos regressa hoje às bancas após o falecimento do seu fundador e diretor

José Maria da Silva Ferreira, foi proprietário e fundador do Jornal N Semanário – Esposende e Barcelos, onde exerceu sempre a função de diretor, José Maria Ferreira faleceu no passado dia 29 de janeiro de 2022, aos 68 anos de idade, vítima de doença prolongada. Figura incontornável do panorama local da imprensa escrita, José Maria Ferreira começou cedo no mundo do jornalismo, nomeadamente no "Jornal Barcelense". Foi também fundador do Jornal Gaia Semanário, do qual era igualmente proprietário, tendo exercido nos últimos 7 anos a função de Editor. Colaborou ainda ativamente com várias redações da comunicação social local e nacional, incluindo o E24, onde se mantinha como conselheiro da redação. Atualmente preparava o lançamento de uma revista regional desportiva.

Contudo foi no Jornal N Semanário que se destacou e ganhou notoriedade, enquanto voz ativa contra o politicamente correto ou a má gestão da causa pública. Após a fundação do Jornal Notícias de Esposende, que mais tarde, ao passar a cobrir igualmente o concelho de Barcelos, se passou a chamar N Semanário – Esposende e Barcelos, José Maria Ferreira foi uma figura incontornável no panorama social e uma voz incómoda, abordando vários temas através das investigações jornalísticas conduzidas pelo rigor e isenção.

De máquina fotográfica na mão e gravador, José Maria Ferreira não deixava de lado uma "boa tertúlia" política ou a defesa do seu Futebol Clube do Porto, onde exerceu durante vários anos o cargo de presidente da direção da Família Portista de Barcelos. Além do jornalismo, dedicou toda a sua vida às artes gráficas, profissão que exerceu desde a quarta classe até aos dias de hoje.

José Maria Ferreira foi incontornavelmente uma figura leal e defensora dos valores da amizade, apesar de deixar sempre muito claro nas suas reportagens e na redação deste jornal que "trabalho é trabalho e conhaque é conhaque", nunca perdendo a noção de

rigor e isenção, na busca pela verdade dos factos.

Esta tenacidade na defesa da verdade e do rigor jornalístico valeu-lhe ainda várias divergências com várias figuras do panorama político e social, com muitas delas a serem inclusive, discutidas nos tribunais. José Maria Ferreira congratulava-se, orgulhoso, de nunca ter perdido qualquer um deles e de sempre, em todos eles, os tribunais terem concluído pela veracidade das suas notícias.

Defendia as suas ideias e o que acreditava ser o correto com todas as suas forças, mesmo que isso lhe tenha custado vários dissabores e algumas animosidades, mas

nunca perdeu a sua boa disposição e a disponibilidade para um convívio de fim de tarde, pouco se importando das classes sociais, credos ou ideologias dos seus amigos e companheiros.

Esta redação e o jornalismo local ficaram mais pobres, mas a sua obra e o seu jornal continuarão no terreno com o mesmo rigor e disponibilidade com que o jornal sempre chegou até si ao longo destes quase 11 anos de existência.

Após 2 semanas sem edição, voltamos com a mesma vitalidade de sempre e o leitor, semana após semana, tal como nos últimos 10 anos, poderá continuar a contar connosco.

